Proletários de todos os países, uní-vos!

A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

TAREFA DE TODOS — LIVRAR O BRASIL DA DITADURA

Nada mais sensível aos brasileiros nos dias de hoje do que a luta pela liberdade e a independência. A grande maioria da nação quer por um fim à noite de terror - que caiu sôbre o país, a partir de abril de 1964 e, particularmente, depois promulgação do famigerado Atc Institucional nº5. Milhões de pessoas de diferentes setores sociais e de distintas filiações políticas ou religiosas buscam o caminho da unidade para livrar o Brasil da ditadura militar.

Há mais de oito anos o país vive sob regime de excessão. O povo não pode criticar, reivindicar seus direitos, opinar sôbre problemas fundamentais da nação. A atividade política foi pràticamente abolida. Somente os militares podem falar e atuar por (e em nome de) todos. Ninguem pode contestar a conduta dos governantes, nem apontar os êrros e os crimes que cometem sem incorrer na ira dos generais e sem sofrer perseguições monstruosas.

Por que deve o país permanecer sem liberdade?

Os militares afirmam que êste é o único meio para manter a ordem e a segurança necessárias ao chamado desenvolvimento do país. Mas a liberdade não é incompatível com o progresso da nação. Ao contrário. Para progredir é preciso mibilizar energias, - despertar o entusiasmo, por em movimento as forças sociais que impulsionam o avanço da sociedade. Portanto, é mistér ampliar a democracia. A razão dos militares para suprimir a liberdade é bem outra. Eles defendem os interêsses do capital estrangeiro que saqueia a nação e de um punhado de fazendeiros e grandes capitalistas nacionais, cada - vez mais ricos. Como evidenciam as estastísticas sôbre a distribuição das rendas, a riqueza no Brasil, nestes últimos anos, se concentra em poder de um número muito reduzido de pessoas. E a pobreza se estende a círculos sempre maiores da população. O desenvolvimento que a ditadura estimula não beneficia o povo. Deforma ainda mais a economia do país, facilita a exploração cruel das grandes massas trabaçhadores, submete crescentemente o Brasil ao domínio dos trustes e monopólios internacionais. Em 1971, os investimentos estraggeiros já somavam quase 3 bilhões de dólares. Mas destes 3 bilhões somente 1 bilhão e 780 milhões de dólares correspondiam aos investimentos diretos. O restante, era reinvestimento à base dos lucros. Lucros fabulosos arrancados do suor dos brasileiros e que se transformam em novas bombas de sucção da economia nacional. No - quadro do desenvolvimento apregoado pelos militares está o retaliamento da Amazônia . Suas grandes riquezas já se encontram, em bôa parte, em mãos dos imperialistas em especial dos norte-americanos. Estes assenhoreiam-se de grandes extensões de terras da - região amazônica, pondo em risco a próppia integridade do território pátrio.

(CONTINUA)

Neste Número:

Nº 65 Junho de 1972 Ano IX

Terefa de Todos - Livrar o País da Ditadura (continuação)

Semelhante política "desenvolvimentista" anti-nacional e anti-popular, só pode ser posta em prática por meio da violência desenfreada. É preciso sufocar a liberdade e reprimir ferozmente os protestos e as manifestações de inconformismo da população a fim de permitir que os trustes espoliem tranquilamente o país. A ditadura trata de manietar e amordaçar os brasileiros para facilitar a ação predatória dos monopólios imperialistas. Tal é o sentimento da ordem e da segurança de que tanto falam os generais. Ordem que é chibata contra os patriótas e os trabalhadores e segurança que significa lucros astronômicos para os grandes capitalistas e demais exploradores.

É natural que o povo brasileiro não se conforme com esta situação e que aspire cada vez mais à liberdade e à independência. Liberdade para defender os interêsses nacionais, denunciar o entreguismo, reclamar melhores condições de vida, desenvolver a cultura, pleitear justiça social, eleger govêrnos representativos. Liberdade para construir um autêntico progresso e conquistar a verdadeira independência. O valor de um povo reside precisamente na sua capacidade de levantar-se contra os opressores, erguer sempre mais alto a bandeira de sua liberdade e remover corajosamente os entreves ao florescimento de sua pátria. Quem abdica da luta contra a tirania está condenado a ser escravo. A viver de joelhos ante os poderosos.

O povo brasileiro tem dado provas de valor. Não aceita o regime ditatorial e nem se submete às absurdas imposições dos generais. Reclama firmemente seus direitos. Centenas de jóvens, homens e mulheres, têm sido assasinados nas prisões. Milhares de outros são torturados na polícia ou nas unidades militares. Mas a luta não cessa. O sentimento da liberdade é cada vez mais forte no coração dos verdadeiros patriótas. De vez em quando, a ditadura anuncia que liquidou tal ou qual organização e que esmagou o movimento revolucionário. No entanto, surgem novos combatentes e o movimento revolucionário continua avançando. As lutas adquirem outras feições, mas o conteúdo é sempre o mesmo: derrubar a ditadura sanguinária que oprime a nação e conquistar a liberdade e a independência.

Enorme importância, neste sentido, tem a resistência armada que surgiu, em meados de abril, no sul do Pará. Antigos moradores do município de São João do Araguaia, atacados pelas Forças Armadas, reagiram com decisão e energia. Retiraram-se para as matas, dispostos a enfrentar o banditismo dos soldados da ditadura. Não importa seja esta resistência ainda restrita e local. Seu aparecimento é um salto qualitativo nas lutas do povo. Introduz um elemento novo na situação que pode, se ela obtiver êxito, - e o êxito principal é a sua sobrevivência - modificar o panorama político do país. O govêrno já mobilizou enormes forças e meios materiais para tentar esmagar a ação corajosa daqueles moradores. Isto, por si só, mostra as dificuldades que a ditadura encontra em face da resistencia que alí surgiu e que conta com imensa simpatia popular.

A luta que se verifica no Pará está destinada a alcançar grande repercussão. Não por acaso os militares procuram impedir que a opinião pública dela tome conhedimento. É que a ação armada constitue um desafio aos opressores e imprime, ao mesmo tempo, novo ânimo no povo. Além disto, ela se enquadra, pelo seu caráter, na frente geral de luta pela liberdade e contra a ditadura. O fato de que são forças federais que estão em operações dá conotação nacional, e não apenas local, aos acontecimentos daquela região amazônica. Cedo, mais cedo do que se possa pensar, a maioria da nação se identificará com os combatentes de São João do Araguaia e lhes dará um firme e decidido apoio.

"A fim de despertar e mobilizar os camponêses é preciso ir ao campo, trabalhar e viver com as massas camponêsas. É a única maneira de poder conhecer os problemas da população rural, interpretá-los corretamente e formular palavras-de-ordem de luta. Não se consegue desenvolver trabalho no campo procurando dirigí-lo das cidades. Num país como o Brasil, de grande extensão e com acentuado desenvolvimento desigual, é muito variada a situação das direfentes regiões e distintas também as reivindicações imediatas das massas, embora haja reivindicações gerais comuns. Transferindo-se para o campo, os comunistas conhecerão melhor a psicologia dos camponêses, verão qeu eles não estão conformados com a vida que levam e que suas menores reivindicações se transformam em choques, às vezes violentos, com os latifundiários, grileiros e a polícia. O homem do interior sente as injustiças. Está disposto a rebelar-se desde que encontre uma direção justa e um apoio firme, direção e apoio que só o proletariado e seu partido podem assegurar."

(Do Docomento CINQUENTA ANOS DE LUTAS)

ALIANÇA REACIONÁRIA CONTRA OS POVOS

Em meio a festas, banquetes e trocas de amabilidades realizou-se o encontro Nixon -Brezhnev em Moscou. Enquanto tilintavam as taças de champanhe em brindes pela paz no suntuoso salão Catarina, do Cremlim, milhares de bombas norte-americanas caíam sôbre o Vietnã, matando velhos, mulheres e crianças, destruindo escolas, hospitais, fábricas e sistemas de irrigação. Antes de partir para a União Soviética, o sanguinário representante dos monopólios ianques mandou bloquear a Republica Democrática do Vietnã e ordenou o massacre de sua população civil. Estava seguro de que sua atitude não traria dificuldades à visita programada. De fato, o encontro na capital soviética decorreu num ambiente de extrema cordialidade.

A visita de Nixon não representa uma nova política dos governantes da URSS. Desde a segunda metade da década de 50, os dirigentes do PCUS puseram em prática a orientação que seguem até hoje de aproximação sempre mais estreita com os Estados Unidos, em detrimento dos interêsses dos povos da URSS e da revolução em todo o mundo. Entre Washington e Moscou funciona, há muito tempo, um mecanismo cuidadosamente montado para troca de opiniões, elaboração de planos de ação comum no campo mundial, afetivação de acordos secretos, a curto e longo prazos. O encontro atual é mais um episódio desta política.

Depois da II Grande Guerra, ocorreram profundas modificações no mundo. O socialismo triunfou em vários países e criou-se um poderoso campo de nações socialistas. Reduziu-se a área de dominação do capitalismo. Os Estados Unidos e a União Soviética projetaram-se como as duas maiores potências, uma dirigindo o campo imperislista, e a outra, o campo socialista. Entre elas existiam antagonismos irreconciliáveis. Os Estados Unidos procuravam jubjugar o maior número de países e deter a ferro e fogo o avanço do comunismo. A União Soviética, sob a liderança de Stalin, defendia a independência e a soberania das nações e apoiava abertamente a luta revolucionária dos povos. No entanto, com a usurpação do poder na União Soviética por Krusvhov e sua camarilha revisionista, a URSS abandonou o caminho socialista, traiu a revolução e retornou ao capitalismo. Converteu-se em potência imperialista que usa a bandeira do socialismo para enganar os povos e levar a cabo os sonhos de conquista dos velhos tzares da Rússia. Com este objetivo, os dirigentes do Cremlim empenharam-se em chegar a um acordo com os Estados Unidos, o que conseguiram, particularmente depois dos acontecimentos ocorridos com os foguetes soviéticos em Cuba, em 1962. A base de tal acordo é a divisão do globo em esferas de influência da URSS e dos EEUU e a manutenção de um equilíbrio de forca visando a impedir choques mais graves entre eles. Estados Unidos e União Soviética, brandindo as armas atômicas, conluiaram-se para impor sua hegemonia mundial.

A divisão do mundo em esferas de influência soviético-norte-americana não segue uma linha prévia e definitivamente estabelecida. Vai-se realizando no curso do processo expansionista em que ambos os países estão envolvidos. Certas áreas já são consideradas como de domínio exclusivo. Outras, porém, Não estão ainda sob controle restrito de uma das duas superpotencias. Estados Unidos e União Soviética Tratam de submetê-las aos seus interêsses, utilisando meios que encerram, muitas vezes, acirrada competição entre sí ou com outras antigas metrópoles imperialistas. Na partilha, as superpotências exige que cada um respeite as áreas já em poder da outra e que uma delas se abstenha de intervir sempre que a outra esteja ocupada em subjugar nova prêsa. Quando a União Soviética invadiu a Checoeslováquia, os Estados Unidos mantiveram-se à distancia. Igualmente, quando os Estados Unidos agrediram o Vietnã, o Laos e o Camboja, a URSS evitou qualquer ação mais consequente. Para guardar as aparências, Moscou protesta formalmente contra as agressões praticadas por Washington. E esta, por seu turno, também protesta contra as invasões realizadas por Moscou. Mas não vão além das palavras. Ainda agora, antes de viajar para a União Sovietiva, argumentando em torno do seu "direito" de minar os portos vietnamitas, Nixon declarou: "Reconhecemos o direito da União Soviética de defender os seus interêsses quando estão ameaçados. A União Soviética, por sua vez, deve reconhecer o nosso direito de defender os nossos interêsses". E mais adiante, pedindo a compreensão de seus parceiros para a decisão recentemente tomada contra o Vietnã, apelou a estes para não permitirem "se destrua as perspectivas que tão pacientemente preparamos juntos". Evidentemente, a perspectiva de um mundo dominado conjuntamente pelos Estados Unidos e a URSS.

Há, sem dúvidas contradições profundas entre os Estados Unidos e a União Soviética. Ambos são países imperialistas. Como tais, têm interêsses opostos. O imperialismo é um sistema em que a atuação dos trustes e monopólios de um país poderoso não pode circunscrever-se, por um largo tempo, a determinado território. Eles tendem inevitavelmente à expansão, à conquista de áreas de domínio cada vez maiores. Já Lênin, em seu tempo, criticou as falsas teorias do superimperialismo que consideravam possivel a unificação internacional dos trustes

(Continua)

Aliança Reacionária Contra os Povos (continuação)

para a exploração do mundo. Os monopólios, do velho e do novo tipo, fazem acordo sôbre mercados, preços, fontes de matéria prima, zonas de influência, etc. Estes acordos, porém, não duram indefinidamente. Durante a sua vigência, desenvolvem-se mudanças quantitativas que obrigam, mais cedo ou mais tarde, a revisão do que fora estabelecido. Entram então em cena as ameaças, demonstrações de força e conflitos bélicos. Seria ilusão pensar que os Estados Unidos e a União Soviética, disputando a hegemonia mundial, viverão eternamente em bôa paz.

Mas, na atualidade, não são as divergências que predominam. À União Soviética não convém um conflito militar com os Estados Unidos. A estes tampouco interessa um confronto bélico com a URSS. Ou melhor: ambos não têm necessidade de recorrer ao confronto militar direto. Isto porque as zonas de influência e áreas de domínio, no conjunto do mundo, não estão inteiramente monopolizadas por uma ou outra superpotencia. Se tal ocorresse, colocar-se-ia na ordem do dia a necessidade de deslocar o concorrente pela força, o que não é o caso presentemente.

O que obstaculiza a expansão mundial dos Estados Unidos e da União Soviética não é a competição ou a rivalidade entre eles, mas a resistência cada vez maior dos povos que lutam decididamente por sua liberdade e independência e a posição firmes dos países socialistas, como a China e a Albânia, que apoiam esta luta e desmascaram os planos dos pretendentes ao domínio do mundo. Outro entrave é também a oposição crescente das demais potencias imperialistas que precisam de mercado, campos de investimento, etc. Estas potenciais, no entanto, não alcançaram ainda poderio suficiente para reclamar pela força seu "lugar ao sol". Caso isto venha a acontecer, novo quadro se delineará. Os apetites aguçados dos países imperialistas menos aquinhoados com zonas de influência e de domínio, criarão mais motivos para o desencadeamento de uma grande guerra, se até lá os povos não tiverem dado a última palavra.

Precisamente porque o entrave principal aos desígnios de Washington e Moscou é a luta revolucionária em ascenção dos povos oprimidos e a defesa desta luta pelos países socialistas, o conluio soviético-norte-americano se volta, antes e acima de tudo, contra o movimento verdadeiramente democrático e patriótico dos diferentes países e em particular, contra a luta revolucionária dirigida pela classe operária. Volta-se igualmente contra a China e a Albânia, que são baluartes da revolução mundial.

A viagem de Nixon a Moscou teve em vista reforçar o conluio contra-revolucionário. É certo que os canibais da Casa Branca e do Cremlim precisavam aplainar algumas divergências surgidas entre eles e exclarecer mutuamente certas posições adotadas. Mas fundamentalmente, Nixon e Brezhnev, no encontro da capital sobiética, trataram de discutir a estratégia comum da luta contra à revolução e o socialismo. Ambos dedicaram-se a procupar meios e formas de quebrar a resistência dos povos e embotar sua consciência revolucionária. Todos os discursos, comunicados e acordos realizados estão empregnados deste propósito.

Mal desembarcara do avião que o conduzira a Moscou, Nixon pedia a seus amigos do/ Cremlim que o ajudassem a liquidar a luta heróica dos vietnamitas. "É responsabilidade das grandes potências - disse o facínora da Casa Branca - influir sôbre outras nações em guerra ou crise para moderar sua conduta". Em resposta, o Presidente do Soviete Supremo, Nicolai / Podgorny, afirmou: "somos vaforáveis à liquidação de todos os focos de guerra no mundo". É óbvio que Podgorny não se referia aos focos criados pela União Soviética como a acupação da Checoeslováquia, o estímulo e apoio à agressão da India ao Paquistão ou ainda a concentração de fortes contingentes militares soviéticos na fronteira da China. Os focos que os comparsas de Brezhnev querem extinguir são os da guerra revolucionária dos povos, em particular, o da resistência indochinêsa.

Estados Unidos e União Soviética estão profundamente interessados em por fim à / luta em defesa da liberdade e independência nacional que se desenvolve exitosamente no Vietnã, Laos e Camboja. A guerra de resistencia dos povos indochinêses à agressão ianque serve de estímulo e exemplo a todas as nações oprimidas, desperta o entusiasmo revolucionário em toda parte e determina o agravamento das dificuldades e o surgimento de crise nos Estados Unidos. O prosseguimento desta guerra e suas vitórias põe em cheque a política expansionista do imperialismo norte-americano e do social-imperialismo soviético. Aparentemente, há discrepancias entre as duas superpotencias diante do conflito no sudeste asiático. As discordâncias, porém, não são de fundo. Relacionam-se sobretudo com as dificuldades que encontram no norte e no sul do Vietnã para remover obstáculos e conseguir maiores vantagens políticas. A União Soviética, apresentando-se como nação socialista irmã e fornecendo alguma ajuda à República Democrática do Vietnã, tenta colocá-la sob a sua dependência. Os Estados Unidos, sob o pretexto de salvaguardar compromissos com seus amigos do sul, tratam de manter e ampliar sua

(continua)

Aliança Reacionária Contra os Povos (continuação)

influência naquela região. Mas os patriótas do Vietnã e do toda a Indochina não se deixam enlear nas tramas ianques e soviéticas e persistem corajosamente na luta libertadora.

Para tentar enganar os povos, Nixon e Brezhnev falaram muito de paz, de distenção na situação mundial, de freio à corrida armamentista. Com grande estardalhaço, anunciaram a assinatura de um tratado de limitação de armas nucleares. Declararam que, na área atômica, a única alternativa é a coexistência pacífica. Que significado podem ter as palavras de paz na bôca destes chacais quando os bombardeiros ianques arrasam o solo vietnamita, os tanques soviéticos estacionam em Praga e dezenas de divisões do exército da URSS ocupam trincheiras - junto aos territórios limítrofes da China? A que distenção internacional se referem? As tensões existentes no mundo de hoje são provocadas pela agressão imperialista, por terríveis injustiças sociais, pela instauração de regimes fascistas, pelo militarismo desenfreado. Acaso Nixon e Brezhnev afrouxaram o garrote imperialista, decidiram retiram suas tropas de territórios estrangeiros, condenaram os regimes ditatoriais e fascistas, propuseram-se respeitar o direito de os povos lutarem por uma vida melhor? Não. Quando Nixon e Brezhnev falam em distensão têm em mente desarmar os povos, sufocar sua justa revolta, acabar com a ação revolucionária. Distenção para eles significa obter uma trégua nas regiões onde se encontram em dificuldades insiperáveis frente à resistência popular. O tratado de limitação das armas estratégicas não põe fim à corrida armamentista nem abre uma nova época de paz para a humanidade como trombetearam os dirigentes soviéticos e norte-americanos. As duas superpotências continuarão mantendo abarrotados seus arsenais atômicos e ficam com as mãos livres para aperfeiçoar seus mísseis, tendo em vista multiplicar sua capacidade transportadora de ogivas multiplas e multidirecionais. Já há algum tempo, Estados Unidos e Uni ão Soviética vinham concentrando seus esforços não no aumento do número de mísseis que é elevadíssimo, mas no aperfeiçoamento tecnológico das armas nucleares. O tratado consagra esta nova situação que nada tem a ver com a paz ou com a contenção da corrida armamentista. Esta se desenvolve a rítmos acelerados nos Estados Unidos e na União Soviética, assim como nos demais países capitalistas. Nunca se dispendeu tanto na fabricação e compra de armamentos como nos dias atuais. E isto vai continuar. Os interêsses da paz mundial exige a proibição do fabrico de armas nucleares e a destruição de todos os arsenais atômicos existentes no globo. As duas superpotências opõem-se decididamente a esta solução. As grandes reservas de bombas de hidrogênio que possuem é o argumento da força que usam para tentar subjugar as outras nações e estabelecer sua dominação no mundo. A coexistência pacífica de Nixon e Brezhnev é uma cortina de fumaça para impor essa dominação. Dizendo que, na era nuclear, qualquer guerra é inadimissível porque levaria à destruição da humanidade, eles buscam impedir que os povos se levantem contra a opressão imperialista e todas as formas de reação. Pretendem barrar todo progresso social e erigem-se em árbitros - dos destinos do mundo. A alternativa para os oprimidos não é a coexistência pacífica com os opressores, mas a revolução.

As decisões adotadas em Moscou são contrárias aos interêsses de todas as nações. / Para o Brasil, como em geral para a América Latina, o conluio soviético-norte-americano, dirigido, em especial, contra a liberdade e a independência dos povos, constitue uma grave ameaça. Os brasileiros aspiram a conquistar sua liberdade e sua verdadeira emancipação, a sacudir o jugo do imperialismo ianque e da reação interna. A independência nacional e a democracia só serão conseguidas através da luta revolucionária. O povo brasileiro não pode, portanto, ficar alheio ao conluio soviético-norte-americano e suas implicações. É tarefa de todos os patriótas e democrátas desmascarar a política imperialista dos Estados Unidos e da União Soviética e contribuir para desbaratar a grande conspiração das superpotências contra a autodeterminação dos povos, a liberdade e o socialismo.

Os objetivos hegemônicos perseguidos no encontro do Cremlim jamais serão alcançados. Kruschov conspirou com Kennedy e Eisenwover. Seus planos encontraram forte oposição das massas populares. Agora Brezhnev trama com Nixon novos complôs. Mas, a cada dia, maiores são as dificuldades que enfrentam e, a cada hora, mais se desmascaram diante da humanidade progressista. O sistema capitalista afunda-se numa crise sem saída. E se foram os tempos em que os lobos imperialistas podiam impor sua vontade, Em todos os quadrantes do globo, centenas de milhões de homens e mulheres de todas as raças levantam-se para lutar heroicamente pelos seus direitos. Não temem os poderosos. Reclamam a liberdade e a independência nacional. Querem - construir um mundo sem imperialistas, sem revisionistas, sem reacionários de qualquer espécie. O que precisam para vencer é unir-se mais e mais e compreender que os Estados Unidos e a União Soviética são seus inimigos mortais.

NO RASTRO DOS FALSÁRIOS

Os órgãos técnicos da ONU não estão mais aceitando os dados fornecidos pelo govêrno brasileiro. A FAO, um desses órgãos, dedicado ao estudo da situação alimentar no mundo, refutou recentemente a taxa de crescimento da agricultura brasileira, de 11,4% em 1971, apregoada pelos mamelôs da ditadura. Segundo a FAO, esse crescimento não foi superior a 1,7%.

As técnicas estatísticas utilisadas de maneira desonesta e tendenciosa podem servir para "provar" o que se queira. É o que vêm fazendo os órgãos governamentais encarregados de gerir a política econômica, sob a batuta do chefe dos falsários, Sr. Delfim Netto. Há mil maneiras de manipular estatísticas. O caso do crescimento agrícola em 1971, que gerou a contestação da FAO, serve bem de exemplo dos métodos governamentais de falsificação nas medições, nas comparações, e sobretudo, na interpretação dos dados econômicos.

O governo, no início deste ano, afirmou que o produto nacional bruto crescera em / 1971 em mais de 11%. Para obter este resultado precisou apresentar o crescimento agrícola na proporção acima mencionada. O gênero que possibilitou este percentual foi o café, cujo crescimento em 1971 teria sido - nada mais nada menos - de 120,6%: ora, café é um produto perene. Não se planta e se colhe de um ano para o outro. Como poderia sua produção ter mais do que - dobrado de 1970 para 1971? Acresce que em 1971 a colheita foi de 23 a 24 milhões de sacas , mais ou menos igual à média dos últimos 20 anos. Isto é, em 1971, o café apenas repetiu o desempenho de 20 anos atrás.

O que possibilitou ao governo a manipulação foi o mau tempo. A safra de 1969/70. sofreu fortes geadas em São Paulo e Paraná, resultando em acentuada diminuição da colheita em relação aos anos anteriores. Desta forma, a safra seguinte pareceu ser muito maior.

Assim se conta a história do fabuloso aumento de 120,6% no produção de café em ... 1971. Ou melhor: parte da história, porque só a geada não pode explicar essa cifra. O resto vai por conta da mentira pura e simples. Os efeitos do frio excessivo de 1969/70 serviram - principalmente como ponto de partida e base da manipulação. De qualquer maneira, se foi preciso atribuir ao café esse enorme crescimento para conseguir a conta de chegar de 11,4% no aumento do produto agrícola, isto é prova de que a agricultura como um todo foi muito mal em 1971. A safra de arroz, por exemplo, alimento básico dos brasileiros, foi de 19,7% menor do que em 1970.

O café, como se sabe, é um produto de sobremesa e principal papel econômico é como produto de exportação, responsável por quase metade das divisas obtidas pelo Brasil no seu - comércio exterior. Só pequena parcela da produção cafeeira é vendida no mercado interno.

Aqui surge outro aspecto da grossa mentira governamental sôbre os resultados econômicos de 1971. Embora o café tenha sido exportado em maior quantidade, nesse ano, em relação ao ano anterior, o resultado em dólares das suas vendas no exterior foi menor. Em 1970 o Brasil exportou 788.577 toneladas de café, obtendo 749.888.000 dólares. Em 1971 exportou - 859,978 toneladas e obteve 614.964.000 dólares. Ou seja: de um ano para outro o produto físico exportado foi de 17,99% maior; mas rendeu, em divisas, 9,05% menos. Funcionou, mais uma - vez, a tendência, que já é histórica, à deterioração dos prêços dos produtos primários, dos quais dependem economias como a brasileira. O enorme prejuizo sofrido pelo Brasil, devido à baixa no prêço do café em 1971 foi uma das causas do déficit recorde da nossa balança comercial: US$ 325.000.000,00!

Assim, o café foi um fracasso como produto de exportação, sua principal razão de - ser econômica e a produção de gêneros propriamente destinados à alimentação do povo brasileiro foi outro fracasso, como acentuou a FAO. A quantidade de alimentos permaneceu quase a mesma em 1971, enquanto a população aumentou. Há menos alimentos para mais bocas. Esse é o resultado obrigatório do monopólio da terra pela classe dos latifundiários. Esse é também um - dos motivos porque o custo de vida aumenta sem cessar.

No entanto, a essa soma de fracassos, cujo prêço quem paga é o povo, o governo chama de sucesso. E apresenta suas cifras que "comprovam" o sucesso. Mas mais depressa se pega um mentiroso do que om coxo. As manipulações dos negociocratas associados aos generais podem dar manchetes para a imprensa anciosa em apresentar serviço ao governo. Mas não muda os fatos.

A CHAMA SEMPRE ACESA

Ao mesmo tempo em qeu sufoca as manifestações de descontentamento através da repressão e da censura à imprensa, o governo inunda os meios de expressão com propaganda demagógica, cuja verdadeira origem - a AERP, Assessoria Especial de Relações Públicas da Presidência - é cuidadosamente mantida na sombra. O objetivo é fazer crer que a opinião pública apoia a ditadura e inculcar nas áreas que se dispoem a fazer oposição, em variados graus, a idéia de que estão isoladas.

Apesar de tudo, a imprensa, proibida de fazer comentários de crítica frontal à política da ditadura, noticia, diariamente, fatos que revelam a extensão e a profundidade do descontentamento. Isto é tanto mais significativo quanto maior é o clima de repressão e pressões de diferentes tipos que atingem todos os setores.

Aliás, as contínuas e constantes prisões que os torturadores e assasinos dos órgãos repressivos do governo estão sempre realizando, revelam que este é impotente para impedir o alastramento da oposição. Quem, na verdade, se isola cada vez mais é o governo.

Alguns jornais noticiaram, por exemplo, que os estudantes de economia da Universidade da Bahia e os estudantes das Escolas de Comunicações da Universidade de São Paulo e da PUC distribuiram manifestação de repúdio contra as pressões exercidas pelo preposto da ditadura em Salvador, "governador" Antonio Carlos Magalhães, sôbre um órgão da imprensa baiana. Os estudantes baianos consideram que "não somente a imprensa, como também as entidades estudantís, sindicatos, partidos políticos e associações de classe sofrem reflexo dessa situação" cuja característica especial "é a restrição à livre manifestação de opinião". E concluem: "Só com a revogação de todos atos, decretos, leis, enfim, todos os dispositivos institucionais - criado com o objetivo de restringir a liberdade no país é que se poderá evitar a repetição de casos domo esse do "Jornal da Bahia", onde os desmandos, arrogância e prepotência das autoridades aparecem como tristes comprovações do momento político em que vivemos."

Os estudantes da Faculdade de Medicina da Fundação Universitária do ABC, São Paulo, realizaram greve contra os desmandos do vice-diretor da escola, enviando aos jornais documento onde expunham seus motivos.

Já a turma deste ano da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro resolveu escolher como seu patrono D. Helder Câmara, em reconhecimento de "sua posição em defesa dos direitos humanos e em relação a problemas universitários", particularmente sua oposição ao decreto 477, que determina a expulsão da escola, por 3 anos, do estudante acusado de subversão.

Assim, entre os estudantes, camada mais atingida pela repressão, continua acesa a chama da luta pela liberdade e por suas reivindicações específicas.

Surgem também notícias relacionadas com os trabalhadores. O jornal "Ouro Negro", editado pelo Sindicato dos Trabalhadores do Petréleo de Sergipe protestou contra a "falta de participação do operário brasileiro junto à política adotada pela classe empresarial" o que leva a "distorções surgidas por decisões salariais injustas e que não vem corresponder absolutamente com o crescente aumento do custo de vida, deixando o operariado brasileiro com uma ínfima margem aquisitiva". Os trabalhadores em petróleo de Sergipe e Alagoas escolheram para o jornal "Ouro Negro" o seguinte lema: "Não há força que supera as classes trabalhadoras unidas e organizadas".

Em Jundiaí, SP, os operários da Ferrovia Paulista S.A. recolhem assinaturas contra as remoções de trabalhadores para a cidade de São Paulo. Os ferroviários de Sorocabana e da zona da Mogiana reivindicam reajuste nos seus salários. 80% desses ferroviários percebem entre 253 e 480 cruzeiros mensais, o que é um autêntico salário de fome.

Entre as manifestações contrárias à ditadura, nos últimos tempos, teve grande repercussão a decisão da Associação Brasileira de Imprensa de não mais comparecer às reuniões do chamado Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, em protesto contra as alterações determinadas pelo governo na lei que criou esse órgão, as quais estabeleceram o sigilo nas atividades do Conselho. O governo adotou essas medidas alterando inclusive o número de membros do Conselho e impondo uma maioria governamental depois que surgiram revelações sobre a prisão e assasinato do ex-deputado Rubens Paiva. A ABI aprovou moções contra as restrições ao trabalho dos jornalistas e a favor da anistia.

A censura é o flagelo dos jornalistas. Ela "é exercida de várias formas - direta ou indireta, prévia ou posterior - e obedece a normas escritas e não escritas". "Se um general passa por uma banca de jornal e vê uma matéria que não lhe agrada - disse certa vez a um jornalista o delegado da Polícia Federal na Guanabara, o general Luís Carlos Reis de —

(continua)

A Chama Sempre Acesa (continuação)

Freitas - ele fala com o Ministro da Justiça e nós recebemos ordens de impedir a circulação da publicação" (O Estado de São Paulo 11/5/72). "Nem na Espanha o trabalho do jornalista é tão dificultado quanto aqui". Quem disse isso foi uma jornalista... portuguêsa! Protestava contra os dissabores sofridos pelos reporteres que faziam a cobertura da visita do Presidente de Portugal. A imprensa não cessa de se manifestar contra este estado de coisas, que resulta em episódios como a prisão do diretor do jornal de Niteroi "A Tribuna", por críticas feitas ao govêrno do Estado do Rio, atualmente sob a batuta do integralista Raimundo Padilha.

Entre os artistas têm sido frequentes os protestos em favor da liberdade de criação artística, contra a censura. Para citar apenas dois exemplo, basta lembrar que, não faz muito, Chico Buarque, em nota pública, insurgiu-se contra a utilisação de sua música "A Banda" para propaganda das Forças Armadas, o que lhe acarretou a ira dos militares. Agora é / Norma Benguell que chega em Paris e declara ao semanário "L'Express": "Eu tenho decessidade de liberdade", assinalando que "já não podia viver sob o terror". A entrevista da atriz teve de ser arrancada da revista francesa para que "L'Express" podesse ser vendida no Brasil.

As manifestações da Igreja também continuam. O Bispo de São Felix do Araguaia se solidarizou publicamente com o Padre Francisco Jentel, ameaçado de expulsão do país por ter denunciado os crimes de uma émprêsa que quer se apoderar de terras de agricultores da região. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil protestou contra a censura sôbre as notícias de prisões de padres em todo o país e que recai também sôbre publicações da Igreja, como o boletim "Eclesia" da Arquidiocese de São Paulo e outras. O Arcebispo de São Paulo interviu na greve de fome realizada por prêsos políticos como mediador, enfrentando os obstáculos opostos pelas autoridades. Como os jornais nada poderam noticiar a respeito desse movimento, o Arcebispo enviou carta a todos os párocos relatando os acontecimentos e autorizando cada destinatário a "afixá-la, se achar oportuno, à porta de sua Igreja paroquial". Dom Ivo Lorscheiter, presidente da CNBB, disse a Buzaid que se o Ministério da Justiça insistir em censurar as informações da Igreja, ele contará tudo o que sabe aos correspondentes estrangeiros, "únicos que ainda têm condições de informar alguma coisa".

Juizes e advogados constituem outras vozes de protesto contra o clima de violências e ilegalidades instalado no país pela ditadura militar. Um Juiz de Pôrto Alegre ao conceder mandado de segurança a uma advogada impedida de assumir função pública, apesar de aprovada em concurso, por não ter conseguido certidão negativa do DOPS, escreveu o seguinte na sentença: "Sabe este Juiz da espada damocliana que pende sôbre a impetrante, porque é a mesma que pende sôbre todos, inclusive este Juiz. Sabe que o Estado de Direito, no Brasil, está contraditoriamente mestiçado com o estado de fato, e que o artigo 181 da Constituição outorgada em 1969 torna letra morta todas as garantias consubstanciadas no resto das suas páginas". (...)" Apesar de tudo isto, por dever funcional e mais ainda por formação pessoal, os critérios que o julgador deve usar para a análise do Direito invodado são os da lei e não os da conviniência ou da força institucionalizada. O magistrado, por determinação constitucional, embora sob a perene ameaça da insegurança instituida, deve cuidar do Direito / com o olho na Constituição, não no Ato Institucional. Embora consciente de que a lei tenha se transformado em Jano bifronte, precisa mirar a face de Temis (a justiça) e ignorar a carranca de Marte (os militares) que por traz dele espreitam".

Tornam-se cada vez mais amplas as denuncias sôbre torturas de prêsos políticos e de prêsos comuns. Em vários estados encontram-se Juizes de direito que estão levando a sério a punição de policiais torturadores (ou assasinos) de prêsos comuns.

Embora a Ordem dos Advogados do Brasil tenha dècidido permanecer no Conselho de / Defesa dos DIreitos da Pessoa Humana denunciou as modificações introduzidas nesse órgão como "uma desfiguração que torna ineficaz a (sua) existência..." Nos debates em torno da decisão, vários advogados, entre os quais Sobral Pinto, denunciaram os "mais clamorosos atentados que se cometem, hoje, no Brasil, contra os direitos humanos". Oito advogados paulistas, prêsos por ordem do Segundo Exército devido sua atuação perante a Justiça Militar em defesa prêses políticos, ingressaram com representação perante o Superior Tribunal Militar, relatando com pormenores os interrogatórios a que foram submetidos "horas a fio".

Vários parlamentares da oposição vêm realizando denúncias contra a ditadura, relacionadas com o sufocamento das liberdádes, as falsificações estatísticas dos governos federal e estaduais, a propaganda governamental, a desnacionalização da economia e outros aspectos da política governamental. Após a aprovação da lei que estabeleceu a "eleição" indireta dos governadores, vários dirigentes municipais do MDB do Rio Grande do Sul lançaram manifesto / pela abstenção e voto em branco nas eleições de 15 de novembro próximo. Representam os diretórios dos municípios de Viamão, Guiba e Encruzilhada do Sul, contando com a solidariedade

(continua)

A Chama Sempre Acesa (continuação)

das organizações de Santa Maria, São Borja, Espumoso, Cacequi e Restinga Seca. Afirmam no / manifesto que tais eleições municipais "nada significam no presente contexto político" e denunciam os que se opõem a esta posição como "emedebistas que ainda vivem à sombra do poder" e que pretendem continuar "a iludir o eleitorado".

Vê-se, assim, por essa mostra incompleta, que o sentimento de oposição ao governo abarca amplas camadas da população. E a cada passo que a ditadura dá para consolidar suas - posições, esse sentimento cresce e se amplia, porque o regime só pode tentar sua consolidação pisoteando ainda mais as liberdades e pondo a nú seus verdadeiros objetivos. É preciso que os combatentes contra a ditadura não percam de vista a amplitude desta luta e saibam levá-la adiante sem estreiteza de visão e de conduta. Mas do que nunca é necessário habilidade e flexibilidade no aproveitamento de todas as possibilidades para denunciar o regime militar e de exclarecer e mobilizar a opinião pública, principalmente a dos trabalhadores das / cidades e do campo, em defesa dos seus direitos, das liberdades democráticas e da soberania nacional. Nada justifica a passividade.

PROPAGANDA A PESO DE OURO

Em Londres o "Times" publicou suplemento especial sôbre a economia brasileira elogiando seu desenvolvimento que transformou o país na "meca do capital internacional" (para os brasileiros já é um elogio duvidoso). Naturalmente, os jornais subservientes noticiaram com destaque o suplemento do "Times". Um deles foi o "Jornal do Brasil". Mas acontece que o "Jornal do Brasil" publicou também o seguinte, na coluna "Gente": Gisela Claper será hoje uma das pessoas mais felizes da cidades: depois de um trabalho exaustivo de 3 meses saiu na edição do "Times" de Londres um suplemento especial - "Rio de Janeiro, sentro financeiro" - totalmente coordenado por ela, com o apoio direto dos Ministros da Fazen e do Planejamento. É a única mulher brasileira a representar comercialmente jornais da Alemanha, do Canadá, da Itália, da França e da Inglaterra ("Times").

Quer dizer: o suplemento foi matéria paga. Dna. Gisela tem fortes motivos para estar feliz com a comissão que ganhou. Cada página do "Times" custa 20.000 dólares ou Cr$ ..... 120.000,00.

Matérias pagas como esta têm saido de 3 em 3 meses em jornais estrangeiros. Haja dinheiro para fazer a propaganda da ditadura no exterior!

OLIGARQUIA FAMILIAR

A família Caiado, depois de 1964, voltou ao poder em Goiás, pela mão dos militares. É uma antiga e típica oligarquia familiar brasileira, dos tempos da República Velha, tendo o latifúndio como base de poder. Atualmente, Leonino Caiado é o governador. Como ele, são 35 membros da família ocupando altos cargos políticos no Estado. A propósito disse o .. "Estado de São Paulo": "...o problema do parentesco na esfera estadual não é apenas de Goiás, mas de quase todos os Estados. Leonino Caiado não é o primeiro governador a cercar-se de parentes e, embora a quantidade cause espanto, talvéz nem seja o recordista". Lembrete: todos os governadores foram nomeados por Médici, após a aprovação dos generais que foram a cúpula do sistema. É a moralização e a renovação dos meios políticos, de que eles tanto falam...

SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL À LUTA DO POVO BRASILEIRO

A luta do povo brsileiro contra a ditadura militar vem alcançando repercussão internacional. Em vários países organizam-se movimentos de apoio e solidariedade aos patriótas e democrátas que enfrentam a violência da reação. As torturas de prêsos políticos, os assasinatos de combatentes da liberdade e as condenações a longas penas de prisão são reprovadas com indignação pela opinião pública mundial.

Em princípios deste mês, as três grandes Confederações de trabalhadores da Itália enviaram ao Ministério do Exterior daquele país um documento pedindo que ele se dirija ao governo brasileiro solicitando o fim da repressão, a restauração da legalidade e a liberdade dos prêsos. Passaram ao mesmo tempo um telegrama à Embaixada do Brasil em Roma protestando vigorosamente contra a repressão aos trabalhadores brasileiros. A Confederação Operária Católica da Itália enviou ao governo brasileiro um telegrama de protesto contra a prisão de Maria Angelina de Oliveira, em Recife. Neste telegrama exige respeito à pessoa e à dignidade humanas e condena a violência contra dirigentes sindicais no Brasil.

À Embeixada do Brasil na Suiça foram enviadas mais de 3.500 cartas de protesto contra as torturas aos prêsos políticos e de condenação às arbitraridades cometidas contra os camponêses em vários pontos do país. Ao mesmo tempo os democrátas suiços dirigiram-se à Embaixada de seu país no Brasil condenando o silêncio que esta mantém diante das atrocidades das autoridades brasileiras, que não respeitam os direitos fundamentais do homem inscritos na Carta ONU. Com o objetivo de melhor organizar a solidariedade ao nosso povo, foi fundado em Berna um comitê de apoio à luta do povo brasileiro.

Também na Bélgica toma corpo a solidariedade às vítimas da reação no Brasil. Foi criado em Bruxelas um comitê destinado a coordenar o movimento de apoio à luta dos brasileiros pela liberdade e a independência. Recentemente, o movimento operário cristão, da Bélgica, publicou um protesto contra a detenção de uma dirigente sindical em Pernanbuco. Neste protesto, - denuncia a onda de prisões do Brasil, as torturas e assasinatos de prêsos políticos.

Em Santiago do Chile realizou-se uma manifestação de protesto diante da Embaixada do / Brasil reclamando a cessação das torturas dos prêsos políticos e verberando os assasinatos de mais de 300 patriótas nas prisões e nos quarteis.

Em Tirana, a agência de notícias albanêsa -ATA - tem difundido amplamente notícias sôbre as lutas do povo brasileiro e feito vigorosas denuncias dos crimes da ditadura militar cometidos contra operários, camponêses, estudantes, intelectuais e outros opositores ao regime fascista.

Vai-se estendendo, assim, o apoio e a solidariedade no campo internacional à dura e difícil luta que os brasileiros enfrentam contra a ditadura, que usa o terror em larga escala para tentar subjugar os patriótas e democrátas e realizar uma política contrária aos interêsses da nação.

"... preparação da guerra popular é totalmente contrária ao espontaneismo. Não bastam as indicações gerais. É indispensável concentrar esforços nas zonas mais propícias e nelas trabalhar com afinco. Ter presente que a luta armada exige a elaboração de planos - comcretos e que é preciso adotar medidas destinadas à sua execução.

Todos os militantes do Partido têm o dever de ocupar-se com os problemas que se relacionam diretamente com a guerra popular e estar em condições de serem mobilizados para a luta. O estudo da arte militar, o manejo das armas, o domínio dos métodos de combate , o aprendizado que permita realizar ações na retaguarda do inimigo, a preparação física e moral para a luta armada, tudo isto deve constituir preocupação constante dos revolucionários proletários.

Se o Partido se preparar prática e devidamente estará em condições de realizar, junto com as massas, ações de nivel superior na ocasião oportuna, de enfrentar a violência das forças reacionárias e do imperialismo com a violência revolucionária."

(Do Documento CINQUENTA ANOS DE LUTAS)